

247 - DATALUTA - BANCO DE DADOS DA LUTA PELA TERRA. VERSÃO SÃO PAULO -

Elienai Constantino Gonçalves (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Bernardo Mançano Fernandes (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - nera@prudente.unesp.br

Introdução: O DATALUTA – Banco de Dados da Luta Pela Terra foi criado em 1998, no Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária - NERA, para o acompanhamento das informações sobre as ocupações de terras e assentamentos rurais em escala nacional. **Objetivos:** Discutir as formas de tratamento dos dados das ocupações e assentamentos do Estado de São Paulo e a construção da metodologia do DATALUTA. **Métodos:** As fontes de dados sobre ocupações utilizadas pelo DATALUTA são: Comissão Pastoral da Terra (CPT), Ouvidoria Agrária e o DATALUTA – Jornal. Para os dados de assentamentos rurais utilizamos como fonte o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP). As dificuldades com levantamento de dados de ocupações no Estado de São Paulo foram percebidas através do DATALUTA – Jornal (uma versão do DATALUTA) em que levantamos dados em jornais nacionais (Folha de São Paulo e Estado de São Paulo) e regionais (O Imparcial e o Oeste Notícias). Esse procedimento revelou a dificuldade de se obter informações acompanhando as ocupações à distância. Tendo em vista que o centro de documentação da CPT se localiza em Goiânia e o NERA em Presidente Prudente, o DATALUTA consegue obter mais dados das ocupações no Estado de São Paulo, em especial no Pontal do Paranapanema. Na inserção dos dados no DATALUTA – Assentamentos, constatamos que informações já existentes no DATALUTA reapareciam nas listagens do INCRA com outras datas. Esse problema começou no Governo FHC e persiste no Governo Lula, assentamentos das duas últimas décadas foram divulgados com diferentes datas de criação, configurando um processo que denominamos “clonagem”. **Resultados:** Para entendermos essas duplicações de informações, criamos o conceito de “clonagem”, que é uma forma de tratamento dos dados executado pelo INCRA e pelo ITESP, que consiste em registrar um assentamento num determinado ano, sendo que sua criação ocorreu em data anterior por outra instituição. Na análise dos dados de 2003 e 2004, notamos o surgimento de uma nova situação, que denominamos “otimização”, compreendido pelo processo de ocupação de lotes vagos com o assentamento de famílias em Projetos de Assentamentos já existentes. Essa prática consiste em qualificar a reforma agrária por meio da ocupação permanente e total das áreas reformadas. Com essa política de “otimização” o governo lançou dados de alguns assentamentos otimizados com data de criação alterada, o que podemos constatar que em alguns casos ocorreram “otimização” e “clonagem”. Os trabalhos realizados na construção da metodologia do DATALUTA evidenciaram a importância de continuar o seu aprimoramento metodológico, para fornecer dados corretos aos projetos de extensão e pesquisa.